

# A EVOLUÇÃO DO ENSINO VILANOVENSE PÓS- PANDEMIA: DESAFIOS, OPORTUNIDADES E TRANSFORMAÇÕES

Janaína Rodrigues de Sousa<sup>1</sup>  
Juscelino Francisco do Nascimento<sup>2</sup>

## RESUMO

Em meio às complexidades e oportunidades que moldam uma comunidade, a educação é essencial para o desenvolvimento adequado de uma cidade. Este artigo explora o cenário educacional do pós-pandemia de Vila Nova do Piauí. Nessa perspectiva, irá aprofundar-se nessa complexidade do sistema educacional voltado aos seus habitantes. Para fundamentar a pesquisa, foram feitas entrevistas com a gestão educacional, que forneceu os dados necessários para a pesquisa, cujo objetivo é analisar o cenário da educação, tanto no que diz respeito às barreiras enfrentadas, quanto às oportunidades necessárias para a melhoria do desenvolvimento educativo. A análise desse contexto salienta os desafios enfrentados e os esforços empreendidos para superá-los, incluindo a elaboração de projetos e atividades dinâmicas com vistas ao apoio dos alunos e à excelência da educação vilanovense.

**Palavras-chave:** oportunidades, pós-pandemia, educação, desafios, vilanovense.

## INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 provocou um rompimento no sistema educacional em todo o mundo, e o ensino vilanovense não fugiu dessa realidade. Assim, houve novas mudanças para o *modus operandi* das escolas, além de atingir rigorosamente a vida de todos os cidadãos, causando grandes mudanças em suas rotinas.

Diante desse novo ambiente, as escolas tiveram que adotar o ensino remoto emergencial, para que o contato físico fosse evitado, visando à segurança de todos. Além disso, houve adaptações de atividades e aulas remotas, com utilizações de meios tecnológicos. Sobre esse fato, Azevedo (2020, p.14) afirma que:

Agora, com o distanciamento físico compulsório, dado pela pandemia, a demanda de se manter os processos pedagógicos “vivos”, ocorre de que os laços com o (a)s precisam ser (r) estabelecidas, sob novos formatos. O que

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras/Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: [rodriguesjanaina0203@gmail.com](mailto:rodriguesjanaina0203@gmail.com);

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), Graduado e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), da qual é Professor Adjunto e Diretor do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

E-mail: [juscelino@ufpi.edu.br](mailto:juscelino@ufpi.edu.br)

antes era contingencial, superficial, agora emerge como imprescindível, estratégico. Dimensionar e planejar como desenvolver nosso trabalho frente a uma realidade tão complexa e delicada para nossos educandos nunca se colocou como um desafio tão premente quanto nos dias que correm.

Nessa perspectiva, o fechamento das portas escolares gerou grandes desafios, que colocaram docentes de todas as áreas para buscar métodos alternativos para o desenvolvimento do ensino. Diante dessas mudanças, que não só os docentes sofreram, mas alunos, pais e toda a comunidade vilanovense, todos tiveram que se adaptar àquela nova realidade.

Antes da pandemia, as escolas eram mais que meras instituições de formação, mas também eram espaços fundamentais para o desenvolvimento social de crianças, jovens e adultos. No entanto, quando houve o fechamento dessas instituições e a adequação do ensino para um novo formato, houve muitas complexidades no processo educacional, social e mental. Entendemos que a escola é um ambiente para o desenvolvimento social de cada cidadão, embora a educação não seja a única chave para as transformações do mundo, mas desempenha um papel fundamental nesse processo.

Nas considerações de Freire (1991, p. 126):

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos.

Os desafios advindos da pandemia são grandiosos, mas a educação passou por adaptações para superar essas problemáticas. Cabem a nós, educadores, alunos, pais e toda a comunidade afetada, colocar a nossa vontade e esforço para buscarmos um futuro educativo firme e preparado para enfrentar as dificuldades presentes no cenário educacional.

Durante esses últimos anos, o sistema educacional de Vila Nova absorveu uma moldagem tanto nas metodologias, como na utilização de equipamentos que visassem melhorar o ensino e incentivar o desenvolvimento dos alunos. Quando houve a retomada do ensino presencial, esses desafios se intensificaram e, diante disso, foram feitos vários aperfeiçoamentos e novas abordagens, projetos e acompanhamentos pedagógicos e psicológicos, para que essa dificuldade não prejudicasse ainda mais a educação da comunidade.

Com esta pesquisa, observamos não apenas a complexidade trazida pela pandemia para a educação, mas também buscamos caminhos para o fortalecimento da educação. Dessa maneira, esse artigo examinará as transformações e estratégias adotadas para o enfrentamento desses desafios e como será levado o ensino nessa comunidade.

## **METODOLOGIA**

Durante o período pandêmico, houve diversas mudanças na educação para que não houvesse, por exemplo, a paralisação total das atividades de ensino.

Para abordar o problema dessa pesquisa, foi feita a utilização de métodos descritivos, por meio de entrevistas e dados gráficos. Assim, seguindo uma abordagem qualitativa, foi feita uma entrevista com a diretora e coordenadora de uma escola municipal em Vila Nova do Piauí. Outros dados foram fornecidos pela própria instituição de ensino sobre seu desenvolvimento diante desse cenário de pós-pandemia.

As entrevistas exploraram assuntos como as adaptações realizadas durante e depois da pandemia; os desafios enfrentados, metodologias e estratégias adquiridas com a volta ao ensino presencial e as expectativas sobre o ensino da cidade e da população. Foram feitas perguntas relacionada às avaliações feitas depois do retorno ao presencial, pois, como sabemos, as aulas presenciais retornaram no ano de 2022. Diante da retomada, foram feitas avaliações diagnósticas, já que, na prática escolar, são mais frequentes as provas escritas, que salientavam mais a avaliação quantitativa do que a qualitativa durante o período híbrido.

Nessa perspectiva, ao regressar para o ensino presencial foi necessário aperfeiçoar o método de avaliação diante da aprendizagem para que os docentes e os pedagogos entendessem a situação coetânea dos alunos, seja em caráter educativo, pessoal e social. "O ato de avaliar, devido a estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de tudo, implica a disposição de acolher a realidade como ela é" (LUCKESI, 2005, pg. 19). Diante dessa análise avaliativa, percebe-se uma queda agravante dos conhecimentos não adquiridos pelos alunos durante o período remoto.

Diante das avaliações qualitativas feitas por todas as instituições, foi perceptível o quanto o ensino remoto foi prejudicial para a aprendizagem dos alunos, em questão de frequência escolar, conteúdos não ensinados ou conteúdo que os alunos não conseguiram compreender. Diante disso, foram desenvolvidos projetos como PRO

Alfabetização na Idade Certa, projeto Educação Presente, além de projetos desenvolvidos pelo próprio município, a fim de amenizar esses impactos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para possibilitar uma evolução educacional dentro do município de Vila Nova do Piauí, é necessário implementar medidas que abordem desafios e os transformem em oportunidades. Após o período de pandemia, o cenário educacional teve a necessidade de ajustes na sua organização de ensino para atender as demandas desse novo ensino. Freire (1991, p. 84) é enfático ao afirmar que “a transformação da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação”.

Além disso, é fundamental preparar os professores com uma capacitação continuada sobre criar um ambiente mais agradável para os educandos, assim como uma capacitação de compreender a necessidades de toda essa heterogeneidade. Para Freire (2003, p. 52), “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria”.

Na pós-pandemia, o professor se vê em um espaço que necessita de uma adaptação em sua metodologia. Logo, ele se redefine como facilitador da aprendizagem, na posição de um guia para os alunos.

Conforme Luckesi (2013, p. 47):

O educador, então, por si, será aquele que oferece condições que potencializam o processo de auto desenvolvimento do educando. O educador cria o espaço da receptividade viva para o alunado, oferecendo-lhe condições para que se sinta num espaço seguro, sem ameaças, julgamentos ou desqualificações, tendo em vista, através de atos e de atividades educativas aprender e, conseqüentemente desenvolver-se.

Outro ponto que vale a pena abordar dentro dessas transformações e desafios são as metodologias. Elas foram vistas como ultrapassadas diante desse novo cenário de evoluções, de modo que foi necessário aperfeiçoá-las, por meio, por exemplo, de atividades dinâmicas, lúdicas e interativas.

Nesse sentido, Piaget (1977, pg. 75) afirma que “a brincadeira é uma atividade que transforma o real, por assimilação, conforme as necessidades da criança, em razão dos seus interesses afetivos e cognitivos”. O uso desses recursos vivazes e enérgicos

ajuda a melhorar o ensino e a aprendizagem, pois conta com a participação ativa e reflexiva dos alunos dentro desse ambiente de aprendizagem inclusivo.

De acordo com Dallabona e Mendes (2004, p. 02):

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino quer na qualificação ou formação crítica do educando quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

Para mais, houve a rápida concentração de tecnologias que surgiu como uma resposta às consequências da pandemia, criando, assim, uma nova era com tecnologias cada vez mais presentes dentro do ensino remoto e, agora, do ensino presencial também.

A evolução da educação precisa de uma abordagem que combine diferentes metodologias, como infraestrutura digital, capacitação para os professores e inovações pedagógicas. Com essa implementação, pode-se construir um sistema educativo que consiga abranger as necessidades dos estudantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **1 AJUSTES CURRICULARES NO ENSINO PÓS-PANDEMIA**

Reconhecendo a importância de se adaptar ao novo contexto, a escola está revisando seu currículo para permitir uma maior personalização do aprendizado, considerando a heterogeneidade dos alunos e suas necessidades. Isso inclui o uso tecnológico, possibilitando aulas de informática, por exemplo, que permite um acesso a recursos e conhecimentos via online.

Outro aspecto no aperfeiçoamento do currículo educacional é a importância de uma abordagem multidisciplinar, incentivando uma maneira de olhar para o ensino de forma mais integrada, que é inserido por meio de projetos e atividades práticas, de modo que os alunos são incentivados a analisar e refletir sobre assuntos mais complexos. Além disso, Vila Nova também está focada no bem-estar dos alunos, incorporando componentes relacionados à saúde mental, social e autocuidado no currículo.

## 2 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

O novo cenário pandêmico acelerou o desenvolvimento digital e tecnológico e trouxe a necessidade de adaptá-la para a restauração educacional. Dessa maneira, foram utilizadas ferramentas como videoconferência, bibliotecas digitais, plataformas de aprendizagem online e recursos interativos, reconstruindo a sala de aula tradicional em um ambiente virtual, desenvolvendo, assim, a metodologia da sala de aula invertida.

Esse novo avanço tecnológico gerou processos desafiadores na mesma intensidade, assim como muitas possibilidades, tais como a transmissão do ensino e a aproximação entre sujeitos sociais isolados.

Esses meios tecnológicos podem ser um grande aliado para o ensino, visando ao mundo está nessa constante evolução digital e à educação que precisa acompanhar essa ascensão.

A tecnologia nos permite exatamente essa posição de seres pensantes, alunos e cidadãos capacitados para acompanhar a evolução do seu próprio tempo e evoluir com ela. Assim, para superar esse uso inadequado, é necessário que haja uma implementação de políticas adequadas, o que inclui o estabelecimento de diretrizes e políticas claras para o uso da tecnologia na educação no meio de ensino da comunidade.

## 3 A REDEFINIÇÃO DO PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO NA EDUCAÇÃO VILANOVENSE

Uma das indispensáveis características do novo papel do professor é o realce na personalização e flexibilidade do ensino. Na cidade de Vila Nova, o educador reconhece a diversidade, estilos de aprendizagem e interesse dos alunos, adequando suas práticas pedagógicas e suas metodologias para concentrar-se a essas demandas individuais.

Além de facilitar a aprendizagem, os docentes dessa cidade têm como intuito fomentar a autonomia e a criatividade dos alunos por meio dessas novas metodologias e dinâmicas.

Nessa perspectiva, os educadores, além de proporcionar uma aula divertida e participativa, incentivam os alunos a explorar e experimentar novas maneiras de aprender e explorar o mundo, como também aumenta o pensamento críticos,

proporcionando um ambiente desafiador. Os professores se colocam em uma posição de mentores que orientam os alunos nesse caminho de busca pelo conhecimento e o desenvolvimento de habilidades fundamentais para esse novo período de pós-pandemia.

O papel do aluno também foi redefinido diante da transformação passada por esse período de complexidades. Os discentes deixam de serem meros receptores passivos de informações e passam a se tornar protagonistas ativos do seu próprio processo educativo. Os alunos dessa comunidade são encorajados a se envolver ativamente em seu aprendizado, participando de atividades como idas à biblioteca da cidade para que possam explorar livros dos seus próprios interesses; e projetos, como reforço para ajudá-los nas disciplinas em que têm mais dificuldade. Esse esforço é apresentado nos gráficos 1 e 2 a seguir:

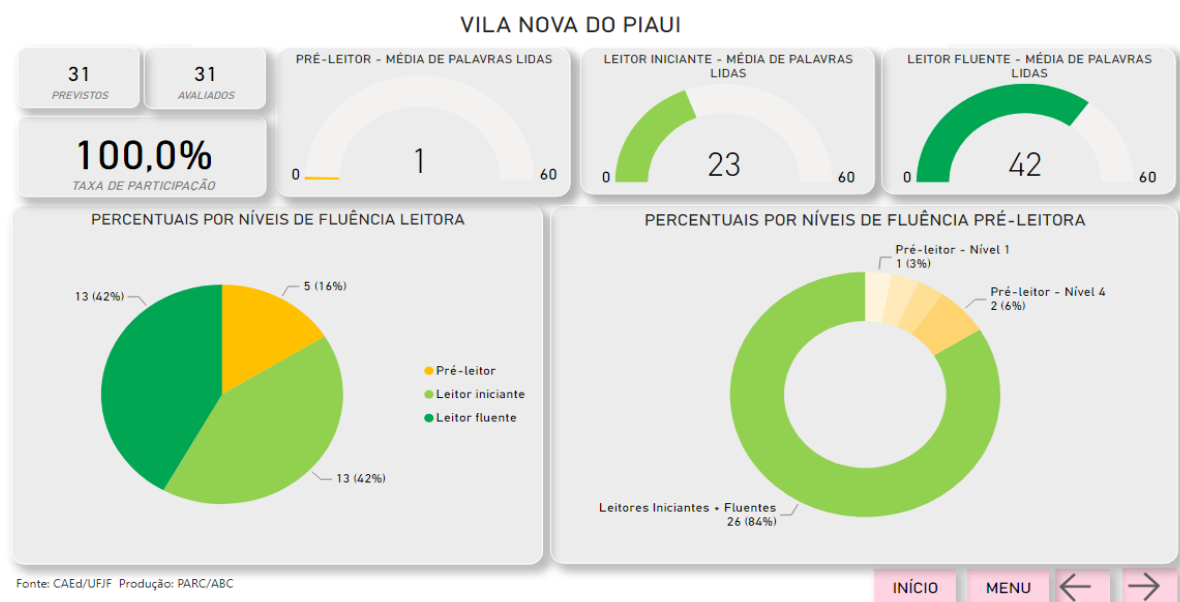


Gráfico 1: Percentuais por níveis de fluência leitora.

Fonte: Fornecida pela direção escolar.

### IDEPI ALFA – 2º ANO OS DEZ MELHORES ÍNDICES DE ALFABETIZAÇÃO

Município	Id Alfa	IDEPI ALFA
1 CALDEIRAO GRANDE DO PIA	10	10,0
2 BOM JESUS	9,9	9,9
3 SAO JOSE DO DIVINO	9,9	9,9
4 VILA NOVA DO PIAUI	9,8	9,8
5 BELEM DO PIAUI	10	9,7
6 MANOEL EMIDIO	9,9	9,7
7 SAO JULIAO	9,7	9,7
8 FRONTEIRAS	9,7	9,6
9 FLORESTA DO PIAUI	9,6	9,6
10 RIACHO FRIO	9,7	9,6

### IQEM 2023 – 5º ANO OS DEZ MELHORES NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Município	ID F1	IDEPI F1	IDEPI M	IQEM
1 BELEM DO PIAUI	9,8	9,8	9,8	9,8
2 BOM JESUS	8,4	8,2	9,2	9,2
3 CALDEIRAO GRANDE DO PIAUI	8,1	7,9	9,2	9,2
4 DOMINGOS MOURAO	8,0	8	8,6	8,6
5 FRONTEIRAS	7,1	6,9	8,5	8,5
6 VILA NOVA DO PIAUI	6,2	6,2	8,4	8,4
7 MONSENHOR HIPOLITO	6,6	6,2	8,2	8,2
8 AGUA BRANCA	6,6	6,4	8,0	8,0
9 COCAL DOS ALVES	7,4	7,1	7,9	7,9
10 BURITI DOS MONTES	6,9	6,7	7,9	7,9

Gráfico 2: Os dez melhores índices de alfabetização e qualidade de educação.

Fonte: Fornecida pela direção escolar.

Além do conteúdo acadêmico, os alunos vilanovenses são incentivados a cultivar suas habilidades essenciais para serem cidadãos que possam conviver em sociedade de forma adequada, diante dos momentos desafiadores por que todo o mundo passou.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino vilanovense no cenário pós-pandemia representa algo muito desafiador, mas significativo, pois nos fornece oportunidades de repensar e buscar a transformação da educação. Diante dos efeitos causados pela pandemia, Vila Nova mostrou sua capacidade de se ajustar e responder às necessidades dos alunos.

Embora a educação tenha passado por momentos desafiadores, tais como o ensino remoto, os dados obtidos oferecem sinais promissores de recuperação. Nesse sentido, apoio educacional e social, programas de tutoria, inteverções individualizadas e uso criativo da tecnologia ajudaram a amenizar os efeitos negativos provocados pela pandemia.



Nessa perspectiva, à medida que a cidade dá mais um passo em direção a um futuro promissor para os nossos educandos, é essencial manter um foco no progresso da educação e no apoio integral aos alunos, com, por exemplo, a continuação de programas de recuperação, reforço das práticas pedagógicas e o investimento frequente nos recursos de infraestrutura. Além disso, é fundamental priorizar a equidade, garantido a todos os mesmos direitos e oportunidades educacionais.

## **REFERÊNCIAS**

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. \_\_\_\_\_, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, 245 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação. Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo**. 2 ed. Editora CRV, 2013.